



**PRO**  
**MILITARES**

# LÍNGUA PORTUGUESA

**Professora Rosane Reis**



## MÓDULO 22

**Realismo, Naturalismo e Parnasianismo**

# REALISMO E NATURALISMO

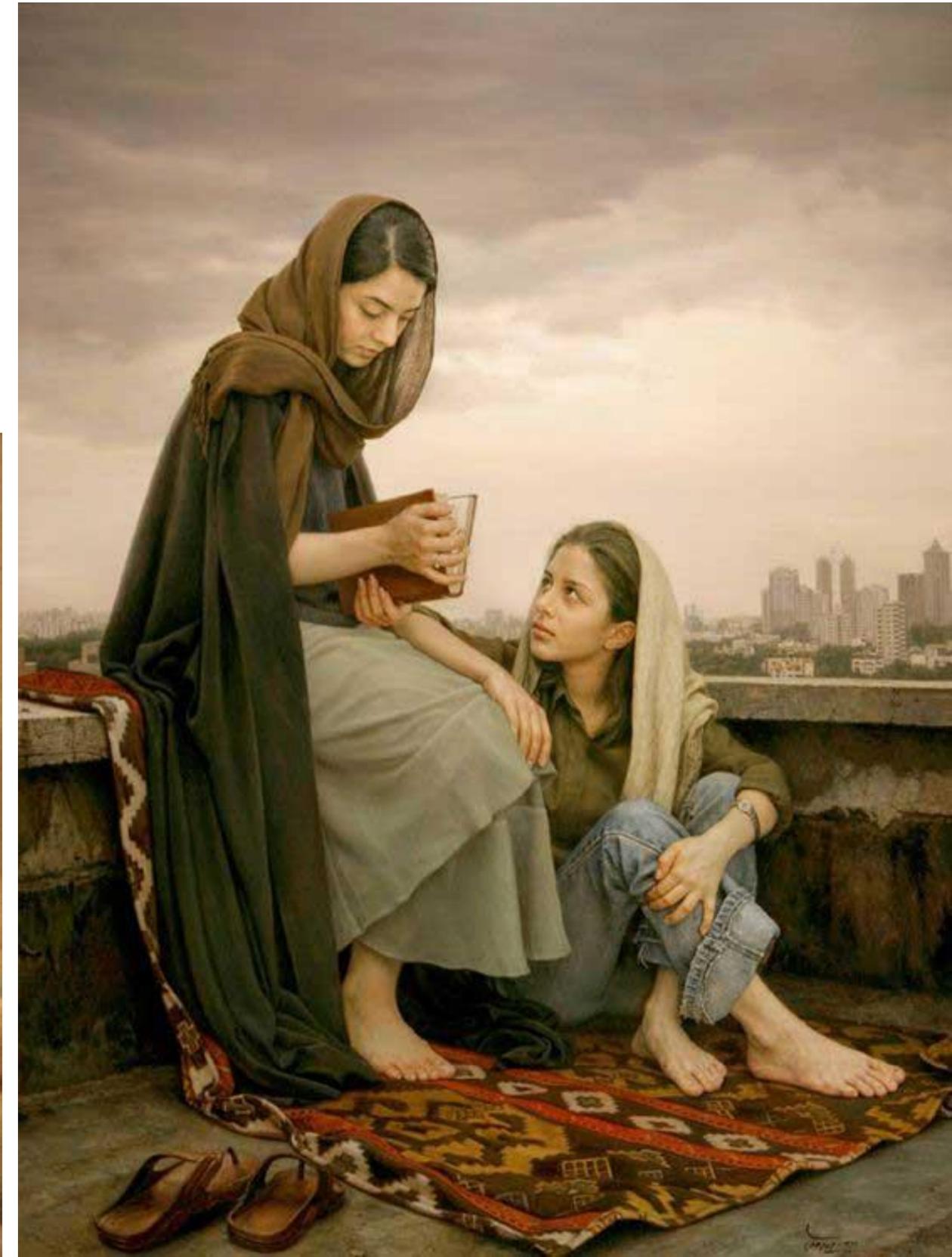


- ✓ Antropocentrismo
- ✓ Razão
- ✓ Preocupação com a realidade objetiva
- ✓ Narrativa lenta e descritiva
- ✓ Amor carnal
- ✓ Linguagem clara e correta



# REALISMO

- ✓ Romance de revolução
- ✓ Pequeno número de personagens
- ✓ Análise psicológica
- ✓ Preocupação moral



# NATURALISMO



- ✓ Romance de tese
- ✓ Visão biológica do mundo
- ✓ Autor = cientista social
- ✓ Determinismo
- ✓ Destaque para os aspectos sórdidos da condição humana
- ✓ Meio corrompido moral e economicamente
- ✓ Grande número de personagens
- ✓ Análise dos grandes desvios de comportamento
- ✓ Não há preocupação moral
- ✓ O instinto prevalece sobre a razão



# PARNASIANISMO



- ✓ Retomada dos ideais clássicos
- ✓ Grande preocupação formal
- ✓ Preciosismo vocabular
- ✓ Preferência por sonetos
- ✓ Hipérbatos
- ✓ Impessoalidade
- ✓ Comparação entre poesia e artes plásticas ( a arte pela arte)



# AUTORES E OBRAS



AUTORES	PRINCIPAIS OBRAS
Machado de Assis (realismo)	Memórias Póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.
Aluísio Azevedo (naturalismo)	O Mulato; Casa de pensão; O cortiço; Mistério da Tijuca; O Coruja; Condessa Vésper
Raul Pompéia (realismo/naturalismo)	O Ateneu; Canções sem metro; As jóias da Coroa
Adolfo Caminha (naturalismo)	A normalista; O bom crioulo; Tentação
Inglês de Souza ( naturalismo)	O missionário; O coronel sagrado
Manuel de Oliveira Paiva (realismo)	Dona Guidinha do poço; A afilhada

# AUTORES PARNASIANOS



<b>Olavo Bilac</b>	<b>Profissão de fé; Inania verba; A um poeta; Via láctea</b>
<b>Raimundo Correia</b>	<b>As pombas; Mal secreto; Anoitecer</b>
<b>Alberto de Oliveira</b>	<b>Vaso grego</b>
<b>Vicente de Carvalho</b>	<b>A ternura do mar; Velho tema</b>

# MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS (MACHADO DE ASSIS)



**Algun tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.**

# O CORTIÇO (ALUÍSIO AZEVEDO)



**Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.**

**Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo.**

**Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte [...]**

**Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar [...]**

